

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/351731115>

# História do Eneagrama Da Tradição Oral à Escrita e a Globalização de um Sistema de Autoconhecimento [History of the Enneagram From Oral Tradition to Writing and the Globalization o...

Preprint · May 2021

DOI: 10.13140/RG.2.2.27870.56641

CITATIONS

0

READS

1,427

3 authors:



Jacinto Jardim

Universidade Aberta

105 PUBLICATIONS 603 CITATIONS

SEE PROFILE



José Eduardo Franco

Universidade Aberta

12 PUBLICATIONS 30 CITATIONS

SEE PROFILE



Anabela Pereira

University of Aveiro

333 PUBLICATIONS 2,523 CITATIONS

SEE PROFILE

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



A New Humanity Project: Health, Citizenship and Values [View project](#)



EEFTP - Entrepreneurship education: fundamentals, tools and practices [View project](#)

# **História do Eneagrama: Da Tradição Oral à Escrita e a Globalização de um Sistema de Autoconhecimento [History of the Enneagram: From Oral Tradition to Writing and the Globalization of a Self-Knowledge System]**

Jacinto Jardim<sup>1\*</sup> | José Eduardo Franco<sup>2</sup> | Anabela Pereira<sup>3</sup>

**Resumo:** Dado o atual uso global do Eneagrama no estudo da personalidade, constata-se a necessidade premente de esclarecer a sua origem e evolução. A dispersão dos dados sobre quem protagonizou a propagação deste sistema origina muitas vezes dúvidas e equívocos. Nesse sentido, com este artigo pretende-se sistematizar a história das origens do Eneagrama e da sua evolução, até se tornar num fenómeno global, tendo como foco as principais figuras históricas. Para isso, realizou-se a revisão da literatura que aborda o Eneagrama do ponto de vista histórico. Resumidamente, chegou-se à conclusão de que a sua verdadeira origem é desconhecida. Segundo alguns estudiosos, tem cerca de 2.500 anos e foi conhecido por Pitágoras e outros sábios da antiguidade; segundo outros, coube à tradição sufi (Afeganistão) preservar o conhecimento da sua utilização. Mas todos afirmam que esta sabedoria milenar foi transmitida de mestre para discípulo, oralmente, dentro das escolas iniciáticas. A partir de 1920, tudo começa a ficar mais claro, quando chegou ao Ocidente (Europa) através das ideias e do trabalho do filósofo russo G.I. Gurdjieff. Permaneceu em grupos restritos até 1960, começando a ser efetivamente difundido a partir da década de 70. Tendo em consideração o impacto atual deste sistema, propõe-se que seja definido um projeto amplo de investigação sobre cada uma das figuras que se destacaram na formulação e divulgação do Eneagrama.

**Palavras-chave:** história do Eneagrama; tradição oral; figuras do Eneagrama; autoconhecimento; globalização.

**Abstract:** Given the current global use of the Enneagram in the study of personality, there is an urgent need to clarify its origin and evolution. The dispersion of data about who was responsible for propagating this system often gives rise to doubts and misunderstandings. In this sense, this article intends to systematize the history of the origins of the enneagram and its evolution until it becomes a global phenomenon, focusing on prominent historical figures. Thus, the literature review that addresses the enneagram from the historical point of view was carried out. In short, it was concluded that its true origin is unknown. According to some scholars, he is about 2,500 years old and was known by Pythagoras and other ancient sages; according to others, it fell to the Sufi tradition (Afghanistan) to preserve its use. However, everyone claims that this ancient wisdom was transmitted from master to disciple, orally, within the initiatic schools. From 1920 on, everything started to become more evident when it arrived in the West (Europe) through the ideas and work of the Russian philosopher G.I.Gurdjieff. It remained in restricted groups until 1960, starting to be effectively disseminated from the 70s onwards. Considering the current impact of this system, it is proposed that a broad research project be defined on each of the figures that stood out in the formulation and dissemination of the enneagram.

**Keywords:** history of the enneagram; oral tradition; enneagram figures; self-knowledge; globalization.

<sup>1</sup> Gabinete de Educação para o Empreendedorismo e Cidadania Global (GabEECG), Departamento de Ciências Sociais e Gestão, Universidade Aberta, Portugal

<sup>2</sup> Cátedra de Estudos Globais (CEG-CIPSH), Departamento de Ciências Sociais e Gestão, Universidade Aberta, Portugal

<sup>3</sup> Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS), Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Portugal

\* Contacto: jacinto.jardim@uab.pt; Tel.: +351-968-069-643

## Introdução

Ao longo dos últimos 50 anos o Eneagrama tornou-se uma ferramenta global, usada desde a Finlândia à África do Sul e da China aos Estados Unidos da América, revelando-se um recurso útil e pragmático no acompanhamento e liderança de pessoas e equipas, nomeadamente no âmbito da gestão de recursos humanos, de processos de coaching, da prática clínica, da terapia familiar, do acompanhamento espiritual, da formação de docentes e da liderança de equipas (de Souza & Roazzi, 2017; Demir et al., 2020; Jardim, 2019; Matise, 2019). Contudo, antes de adquirir esta dimensão global, a sua história permanece um pouco encoberta, verificando-se uma lacuna na sistematização com a devida fundamentação dos factos, das datas, das personagens, dos locais e das fontes históricas.

No entanto, a maioria dos autores que aborda esta temática insere nas suas obras algumas notas históricas, como por exemplo Salmon (2000), Paterhan (2006), Riso e Hudson (2015), Rohr e Ebert (2013). Tendo em consideração estas informações dispersas, elaboramos esta abordagem que segue a linha cronológica do nascimento dos pensadores e da fundação das escolas. A opção foi essencialmente por aqueles que se têm destacado no aprofundamento do autoconhecimento e que à data desta publicação já tinham falecido. Assim, com os dados já disponíveis, e tendo em consideração a dimensão deste tipo de publicação, segue uma apresentação das principais escolas e figuras relacionadas com o Eneagrama, desde as mais antigas, tais como Pitágoras de Samos e Evagrius Ponticus, às mais recentes, como George Gurdjieff e Claudio Naranjo.

É de referir ainda que, para haver uma compreensão da história do Eneagrama, é preciso distinguir o símbolo do Eneagrama dos nove tipos de personalidade. Se é verdade que o símbolo é muito antigo, remontando há pelo menos 2500 anos, a psicologia dos nove tipos já remonta ao século IV d.C já em contexto cristão. Porém, como afirmam Riso e Hudson (2015), foi apenas há algumas décadas que essas duas fontes foram investigadas. Será precisamente nessa viagem entre as origens do símbolo do Eneagrama, ou seja, desde as filosofias e doutrinas espirituais de diversas tradições, passando pelo deserto do Baixo Egito, nos séculos IV com Evagrius Ponticus, até ao ocidente, com George Gurdjieff e Oscar Ichazo, que brotará o fenómeno da globalização deste sistema, destacando-se assim os pensadores mais recentes.

## Pitágoras de Samos e a escola pitagórica

Pitágoras (c. 570 – c. 495 a.C.) foi um reputado filósofo e matemático grego jônico creditado como o fundador do movimento denominado pitagorismo (Herrera, 2007). A maioria das informações sobre Pitágoras foram escritas séculos depois que ele viveu, de modo que há pouca informação confiável sobre ele. Nasceu na ilha de Samos e viajou o Egito e Grécia; em 520 a.C. voltou a Samos. Cerca de 530 a.C., mudou-se para Crotona, na Magna Grécia. Nessa altura as ciências formavam uma unidade, constituindo um todo tanto a matemática como a teologia, a música, da astronomia, da filosofia e da sabedoria. Por isso, Pitágoras instruiu-se junto dos sacerdotes que detinham esse saber. Apaixonado pela alma humana e sua evolução, passou trinta anos em formação em Tebas e na Babilónia.

Fundou uma escola de desenvolvimento pessoal focada na realização do ser, tendo como estratégia a escuta da vida interior (Ferguson, 2011). Na escola pitagórica, o primeiro dever dos estudantes era vencer as suas paixões. Tratava-se antes de tudo de desenvolver a vida interior pelo silêncio, ascese e disciplina. O meio consistia em dominar o corpo, as emoções e os pensamentos. O objetivo último era tornar-se livre, vivendo plenamente cada instante, em harmonia com o universo.

Dado que nessa época os ensinamentos eram transmitidos oralmente, usava figuras geométricas como suporte pedagógico. Nesse sentido, Pitágoras aperfeiçoou dez figuras geométricas, portadoras da simbologia dos dez primeiros algarismos. Mais tarde foram batizadas como os dez selos de Pitágoras. O Eneagrama é o nono dos dez selos de Pitágoras. A simbólica do número nove era particularmente importante, porque nove é a última etapa de realização do ser a que o Homem pode aceder, sendo o dez o número de Deus.

Segundo Salmon (2000), Pitágoras ministrava os seus ensinamentos no Templo das Musas. No interior desse templo circular, estavam patentes as nove musas em mármore. De pé, no centro, vigiava Réstia envolta num véu, solene e misteriosa. Para os gregos, como para os romanos, Réstia ou Vesta é a guardiã do princípio divino presente em todas as coisas. De facto, nessa altura, as musas eram símbolos de nove energias universais que representavam igualmente nove facetas do ser humano. Sempre simbolicamente, essas nove energias de base encontravam-se nos números.

À sua morte, alguns dos que rodeiam Pitágoras irão perpetuar o seu ensinamento. A filosofia pitagórica influenciará numerosas correntes religiosas, destacando-se alguns grupos dos primeiros monges cristãos, designados por *padres do deserto*.

## **Antão e os Padres do Deserto**

A meados do século IV da nossa era, quando as perseguições aos cristãos tinham terminado dentro do império romano, Antão (251-356), também conhecido por Antão do Deserto, Pai de Todos os Monges, ou simplesmente Santo Antão, um egípcio de origem abastada, decide renunciar a tudo para seguir radicalmente a doutrina de Cristo e ir viver no deserto, a fim de encontrar o divino e consigo próprio (Wortley, 2019). Nesse encontro tem de lutar contra as forças do inconsciente. Para isso recorre ao estar consigo próprio, ao silêncio e à meditação como meios de suprimir as suas fragilidades. Assim, renuncia à sua natureza e às condições sociais da vida humana, rompendo com os hábitos e costumes vigentes na sociedade.

O seu nome começou a ganhar fama por ter conseguido superar as tentações do deserto. Por isso, tornou-se uma figura venerada por numerosos visitantes, sendo visitado no deserto por inúmeros peregrinos. Foi considerado santo em vida, por ser capaz de realizar milagres e levou muitos à conversão, sobretudo aqueles que se adaptaram a um modo de vida solitário, denominados de eremitas ou anacoretas.

Segundo Grun (2007), monge beneditino contemporâneo e especialista dessa época da história cristã, os pensamentos e práticas dos padres do deserto parecem-se com as dos pitagóricos, nomeadamente a compreensão do tempo, como oportunidade para realizar uma experiência de salvação, com destaque para os valores da vida interior, do silêncio, da análise dos pensamentos e dos sentimentos, do controlo das paixões e de conexões com o divino.

Assim, os padres do deserto, na linha de Antão do Deserto, são na sua maioria, egípcios de origem camponesa e o seu único ponto comum era a procura da verdade no mais profundo de si próprios. Consideravam que sem um bom conhecimento de si, não era possível fazer-se conviver com a solidão do deserto. Além disso, os pensamentos sobre a divindade seriam mais pura projeção do que verdadeira ligação ao transcendente. Entre esses padres, uma personagem interessa-nos muito particularmente, uma vez que é ela quem vai definir originariamente os pecados capitais, que depois derivarão nas paixões, paixões estas que ocupam um lugar central na compreensão dos fundamentos do Eneagrama da personalidade. Essa personagem dá pelo nome de Evagrius Ponticus.

## Evagrius Ponticus e as paixões humanas

Evagrius Ponticus (345-399), Evágrio do Ponto ou Evágrio, o Solitário, nascido na Grécia, no Mar Negro, na atual Geórgia, destaca-se por ser um monge cristão e, sobretudo, por ter sido o primeiro padre do deserto a escrever sobre a experiência ascética (Casiday, 2013). Foi viver para o Egito, a *pátria dos monges*, a fim de conhecer a experiência desses homens no deserto. Acabou por se juntar a uma comunidade monástica do Baixo Egito. Seguidor das doutrinas radicais de Orígenes de Alexandria (185-253), teve importante papel na difusão da vida dos monges do deserto. Depois de se ter iniciado na vida solitária no deserto junto de um "antigo", torna-se rapidamente numa referência. Muitos irmãos procuram junto dele conselhos para os seus combates interiores.

O acesso à experiência dos monges no deserto egípcio permitiu-lhe identificar e classificar os principais obstáculos ao progresso espiritual, sendo elas a gula, a avareza, a luxúria, a ira, a melancolia, a preguiça, o orgulho e a vanglória. Entretanto, o Papa Gregório Magno (540-604) adaptou esta lista para sete pecados capitais, sendo eles a soberba, a avareza, a inveja, a ira, a luxúria, a gula e a preguiça.

Nos seus textos Evagrius (Sinkewicz, 2003) menciona nove desvios: a raiva, o orgulho, a busca da glória ou vaidade, a tristeza, a inveja, a avareza, a gula, a luxúria e a indolência. Deste modo, podemos afirmar que a sua proposta está bem próxima do Eneagrama da personalidade como é divulgado atualmente. Assim, os seus principais escritos – *Praktikos*, *De vittis, quae opposita sunt virtutibus* e *Chapters on Prayer* – constituem peças relevantes na definição das origens do Eneagrama, nomeadamente a referência a um símbolo próximo do Eneagrama. Também na introdução do livro *Chapters on Prayer*, menciona uma figura onde intervém um triângulo, um hexado e uma circunferência. Aí interpreta o triângulo como o símbolo trinitário, uma representação gráfica da fé, da esperança e do amor.

Segundo Salmon (2000), excetuando certas alusões em *A Divina Comédia*, de Dante, não se encontra nada de tão semelhante ao Eneagrama em toda a literatura conhecida desde essa época. Por isso mesmo, podemos afirmar que o Eneagrama é um elo entre a Antiguidade, os primeiros cristãos e a cultura sufi, através da qual foi transmitida a figura do Eneagrama.

Em *A Divina Comédia* (Dante, 2006) e nos *Contos da Cantuária* (Chaucer, 2012), os autores fazem menção ao domínio, a transformação e superação das paixões. Dante Alighieri (1265-1321) afirma que o homem tem nove meios para transformar suas paixões e chegar ao céu: evitando o caminho fácil e a queda nos nove círculos do inferno. Geoffrey Chaucer (1343-

1400), por sua vez, relaciona cada pecado à sua correspondente virtude: a gula à moderação, a avareza à compaixão e assim por diante, do mesmo modo que pregam os modernos ensinamentos sobre o Eneagrama (Chaucer, 2018).

## **O Sufismo e a guerra santa contra o ego**

Dois séculos depois dos padres do deserto, na mesma área onde surgiram os Pais do Deserto, nasceu o sufismo, a tradição mística do Islão. Assim, esta corrente representa a dimensão interior daquela religião. Remontando às origens do Islão, durante todo o seu desenvolvimento esteve ligado às referências ao livro do Alcorão e ao profeta Maomé (610-632), mas as suas doutrinas, gestos, usos e práticas baseiam-se sobre uma particular interpretação do Alcorão e da tradição profética (Stoddart, 1980). Por exemplo, para os sufistas, a *jiha*d ou guerra santa representava a guerra contra o ego (Malik, 2006).

Eles seguiram os mesmos princípios pregados por Pitágoras: autoconhecimento e observação, viver o presente, deixar que cada ação fosse guiada por Deus, harmonia com o universo, busca de atividades físicas e artísticas, simbolismo dos números e meditação. Entretanto, os sufistas usaram o diagrama e a teoria das paixões de forma diferente da visão cristão do pecado e da paixão. Naquele momento, o Eneagrama ligou as culturas: cristã e sufista, que parecem hoje tão distantes, de uma maneira bastante criativa.

Nas bases do sufismo encontram-se os mesmos pilares da escola pitagórica: o conhecimento e a observação de si próprio, a vivência do instante presente, a presença divina na realização de cada gesto, a relação harmoniosa com o universo, as dimensões corporais e artísticas, a simbologia dos números e a meditação. A figura sufi que nos chegou é um pouco mais complexa do que o diagrama de Pitágoras e chama-se "wajh Allah" ou "Sinal da presença de Deus" (Malik, 2006).

## **Georges Ivanovitch Gurdjieff protagonista da desocultação e divulgação do Eneagrama no Ocidente**

George Ivanovitch Gurdjieff (1877-1949), natural de Alexandropol, na Armênia, nascido em torno de 1860, 1880 ou, ainda 1866 ou 1872, como defendem alguns de seus discípulos - embora a data de nascimento registada no seu passaporte seja 1877 -, pode ser considerado o autor do Eneagrama moderno, introduzindo-o no Ocidente. Mas antes do realizar, viajou pela

Ásia Menor, entrando em contacto direto com as comunidades religiosas (Churton, 2017). Teve contato com muitas religiões e culturas diferentes, destacando-se por ser uma figura exuberante, um místico e um mestre de imenso carisma, Gurdjieff usou o Eneagrama, que chamava de *ferramenta de ensino oral dos sufistas*, para promover a transformação individual e das relações grupais entre seus seguidores.

Dada a sua relevância do seu decisivo protagonismo na história do Eneagrama, seguem algumas notas históricas sobre a sua vida. Os primeiros passos de sua formação intelectual foram cursos de preparação para o sacerdócio, no seminário de Alexandropol. Mas não foi adiante com a ideia de ser padre e decidiu estudar medicina, profissão que exerceu por dois anos antes de deixar o Cáucaso para empreender sua mística jornada em busca do conhecimento.

Empreendeu numerosas viagens em busca de conhecimento místico-esotérico. Durante 20 anos, percorreu o norte da África, Ásia Central, Oriente Médio e Índia. Falava russo, turco, grego e armênio. Pouco se sabe de sua juventude, exceto o que ele mesmo narra em *Encontros com homens notáveis* (Gurdjieff, 1991), como a formação do *Grupo Buscadores da Verdade* e a pesquisa das tradições místicas de vários povos. Nessa época obscura de sua vida, formulou a doutrina do quarto caminho (Ouspensky, 2000), reunindo ensinamentos budistas, sufistas, hinduístas e cristãos-ortodoxos. É de referir que em 1979, Peter Brook, baseado no livro *Encontros com homens notáveis*, realizou um filme sobre a vida deste viajante, intitulado-o com o mesmo nome da referida obra.

Gurdjieff chamava a atenção pela sua energia intensa e estranha. Destemido e versátil, soube lidar admiravelmente com as situações adversas, tais como as de pobreza, revolução social, exílio, hostilidade da comunicação social e o menosprezo dos seus inimigos.

No Egito, teria entrado em contato a irmandade Sarmoung, de existência duvidosa, que seria adepta da tradição sufi ou da tradição dos dervixes (Moore, 1993). Segundo o próprio Gurdjieff, ele teria sido um dos poucos ocidentais que teve acesso à cultura destes místicos. Em 1912, saindo de Tashkent, cidade do Usbequistão, chegou a Moscovo, onde casou com a condessa Julia Osipovna Ostrowska. Nessa altura formou um grupo de discípulos, entre eles, Peter Ouspensky (1878-1947), filósofo e psicólogo russo, que se tornou o maior difusor da Doutrina do Quarto Caminho no Ocidente. Em Moscovo, Gurdjieff ensinava o que aprendera nas suas peregrinações e meditações profundas. Também foi na Rússia que se envolveu seriamente com a música e a dança, sobretudo através da ligação Thomas Alexandrovich de



Hartmann (1885-1956), compositor natural de Kiev, e sua mulher Olga (Petsch, 2015). Porém, a revolução russa interrompeu sua trajetória na Rússia.

E em 1917, Gurdjieff volta para Alexandropol, sua terra natal, permanecendo aí por pouco tempo. Durante a revolução bolchevique, temporariamente, estabeleceu comunidades de estudo em Essentuki, na região da Cordilheira do Cáucaso, entre o Mar Negro e o Mar Cáspio, onde conheceu o artista Alexandre Salzman e sua mulher, Jeanne. Em 1918, sob forte ameaça de um conflito civil, deixa Essentuki. Para isso apresenta-se como cientista de a realizar uma expedição, sendo acompanhado por 14 pessoas, que viajaram de comboio até Maikop, capital da Adiguésia, situada a 1600 km de Moscovo.

Em 1919, mudou-se para Tbilisi, capital Geórgia. Em 1920 chega a Batumi, na costa do Mar Negro e, dali chega a Istambul. Aqui, alugou um apartamento próximo de um mosteiro, onde, juntamente com Ouspensky e Thomas de Hartmann, experimentou orações, música, dança e outras atividades rituais, na cerimônia dos *Dervixes Rodopiantes*. Em 1921 Gurdjieff deslocou-se por Berlim e Londres, estabelecendo-se, em 1922, em Fontainebleau, cidade próxima de Paris, onde criou o *Institute For The Harmonious Development of Man*, no *Prieuré des Basses Loges*, instituto que foi fechado em 1933, apesar de Gurdjieff continuar com seus discípulos em Paris até sua morte.

A partir de 1924, visitou a América do Norte várias vezes, tendo apresentado a Dança Sagrada em Nova Iorque e Chicago. Nesse mesmo ano sofre um acidente de carro, quando conduzia sozinho de Paris para Fontainebleau, correndo o risco de morrer. Sob os cuidados da mulher e da mãe, contrariando as expectativas dos médicos, teve uma recuperação lenta e dolorosa. Em 1935, reside em Paris, onde continuou a divulgar os seus ensinamentos. Morreu em 1949, sendo sepultado no cemitério de Fontainebleau-Avon.

Entre os múltiplos ensinamentos de Gurdjieff, destacam-se as ideias: que a preguiça e os maus hábitos são os piores inimigos da humanidade; que importa estar sempre e continuamente alerta contra os comportamentos automáticos; que é preciso buscar, procurar, perseguir a novidade, o diferente, a dificuldade e os desafios.

Exemplo destes pensamentos é o modo como a maioria das pessoas vivencia o tempo, o qual parece tão longo e lento na infância e tão curto e rápido na adultez. Segundo Gurdjieff isso acontece porque na infância todas as coisas são uma novidade, tudo é observado e escutado com interesse. Nesse período do desenvolvimento ainda não estão formados muitos hábitos, sendo poucos os comportamentos automáticos. Também nesse período, qualquer ação, como

segurar um lápis, requer um pensamento deliberado e cuidadoso, o que exige atenção e concentração. Com o crescimento e o passar do tempo tudo se torna automático, o que leva a uma vida menos consciente. Mas alguém está realmente vivo somente nas ocasiões em que está concentrado em cada um dos detalhes do que está a ver, escutar, dizer, pensar ou fazer (Gurdjieff, 1999).

O pensamento de Gurdjieff foca-se no desenvolvimento das potencialidades latentes na pessoa, referindo-se a faculdades adormecidas e a estados de consciência desconhecidos. Assim, a sua escola adota uma visão holística a fim de que seja alcançado um estado superior de consciência e percepção, promovendo uma evolução que depende dos atos e exercícios que cada um faz, de modo a chegar ao controlo físico, emocional e mental. Por isso, o movimento e a ação fazem parte integrante do seu modo de entender a vida em constante aperfeiçoamento, recorrendo sobretudo ao corpo em movimento e à música para conduzir seus discípulos ao despertar do estado de adormecimento. O despertar é realizado privilegiadamente por meio do movimento, o qual é uma vibração, e por meio da percepção sensorial da música.

Este sistema teórico-prático de autoconhecimento e de desenvolvimento é denominado de quarto caminho. É o *quarto* em relação a outros três métodos que têm o mesmo objetivo: o autoconhecimento, que exige disciplina, esforço e conhecimento pleno de si mesmo. Esta exigência de esforço consciente é entendida em Gurdjieff como trabalho pessoal. Mas os três caminhos pressupostos anteriores a este caminho de trabalho são: (1) o caminho do faquir, que é o caminho do corpo, característico da tradição do sufismo - o faquir obtém o autocontrolo ou pretende obtê-lo submetendo o corpo ao espírito por meio da imposição de dor; (2) o caminho do monge é o caminho do coração, característico das tradições budista e cristã – o monge busca a santidade através do controlo de si mesmo, recusando as afeições e os desejos “mundanos”, tais como a comida, a riqueza e o sexo; (3) o caminho do yoguin, que é o caminho da mente, característico das tradições do hinduísmo e siquismo – o yoguin combate os hábitos mentais, procurando dominar os próprios pensamentos e parar o fluxo aleatório de ideias.

Um dos princípios fundamentais deste caminho consiste em compreender que quanto mais um homem entende o que faz, tendo consciência da sua ação, melhor resultado obtém com os seus esforços e disciplina ao longo de muitos anos. Na prática, o trabalho segundo Gurdjieff inclui diversas atividades, que exigem a capacidade de cumprir rituais disciplinares de auto-observação, exercícios de atenção, de lembrança de si mesmo, de esforço consistente, de reconhecimento dos múltiplos “eus” e de relaxamento.

O símbolo do Eneagrama que Gurdjieff utiliza nos seus ensinamentos, tanto na cosmologia como na matemática da marcação das danças sagradas, geometricamente pode ser visto e descrito de muitas formas. Dentro de um círculo, um triângulo equilátero e, sobre ele, uma estrela de seis pontas irregular. E apresenta este símbolo como um meio de explicar todos os processos do universo, tais como a manifestação da totalidade e a expressão da multiplicidade, bem como as múltiplas interpretações filosóficas e concepções antropológicas sobre o homem.

Embora não tenha definido os nove tipos, como os sufistas, Gurdjieff também usou o movimento para vivenciar o Eneagrama, colocando as pessoas em nove posições à volta de um círculo, e executando cuidadosamente movimentos cujos padrões indicavam a dinâmica entre os pontos, às vezes seguindo os caminhos das setas dentro de um círculo, de 1-4-2-8-5-7. A dimensão prática do seu ensino verifica-se também quando, por exemplo, propõe que aqueles que cujo traço principal é o medo vão à meia noite meditar sozinhos num cemitério. Assim, com esta prática, deixariam de ser influenciados e bloqueados pelo temor. Segundo Paterhan (2006), também gostava de evidenciar de um modo provocador os pontos fracos dos seus discípulos, fazendo tudo para manifestassem o traço que mais os caracterizava.

## **Oscar Ichazo e o Eneagrama do século XXI**

Na América do Sul, Oscar Ichazo (1931-2020), o fundador boliviano da escola Arica, criada em 1968, também ensinou o Eneagrama. Durante os anos 1960, o Eneagrama da personalidade de Ichazo e teorias relacionadas formaram parte de um corpo maior de ensino que ele denominou de Protoanalysis (Ichazo, 1976, 1982a). Mas será Claudio Naranjo, um psiquiatra chileno, que conheceu o Eneagrama através de Ichazo, que introduzirá o Eneagrama na tradição psicológica moderna. Por sua vez, Robert Ochs, A.H. Almaas e Sandra Maitri estudaram com Naranjo. E, por meio de Ochs, o Eneagrama foi introduzido em inúmeras comunidades cristãs nos Estados Unidos, onde autores como Jerry Wagner, Richard Riso e Russ Hudson, também tiveram acesso aos seus ensinamentos.

Com a sua introdução no domínio da psicologia, além de divulgação globalmente, também tem sido investigado e validado por meio de estudos experimentais e empíricos, com especial destaque para o cruzamento com os dados da Tipologia Myers-Briggs Type Indicator (MBTI) (Bergquist & Goldberg, 2005; Guimond & Massrieh, 2012; Newgent et al., 2002; Sutton, 2012) e com os mecanismos de defesa de Karen Horney (Colete, D and Greeff, 2013;

Nettmann & Deventer, 2013; Newgent et al., 2002; Riso & Hudson, 1999). Assim, progressivamente o Eneagrama tem entrado na academia através de múltiplos investigadores, tais como Anna Sutton (Sutton, 2012; Sutton et al., 2013), Ginger Lapid-Bogda (Lapid-Bogda, 2009), Mark Bodnarczuk, Beatrice Chestnut (Chestnut, 2008, 2013), Arnaldo Pangrazzi (Pangrazzi, 2010).

No entanto, há que referir que Ichazo foi pioneiro na definição e ensino das nove paixões associadas ao diagrama do Eneagrama. Filho de um funcionário público boliviano, Ichazo também viajou durante muitos anos pelo Médio Oriente. E alega ter conhecido o Eneagrama em Pamir, no Afeganistão, através de mestres sufistas, antes de ler os escritos de Gurdjieff. Ichazo, que ensinou no Instituto de Psicologia Aplicada Santiago do Chile, coordenou em 1970 um curso de onze meses de desenvolvimento espiritual, no qual participaram vários pensadores e investigadores interessados nos assuntos filosófico-espirituais.

O Eneagrama dos tipos de personalidade é uma síntese moderna de várias tradições da sabedoria antiga, mas a pessoa que originalmente elaborou esta síntese foi Oscar Ichazo (1982b). Nascido na Bolívia, passa a sua infância e adolescência no Peru. Quando jovem, muda-se para Buenos Aires, na Argentina, a fim de frequentar uma escola que suscitou o seu interesse pelo desenvolvimento pessoal que almejava. Depois disso, viaja pela Ásia, descobrindo e experimentando vários conhecimentos filosóficos e espirituais. Por fim, regressa à América latina, dedicando-se à sistematização, aprofundamento e divulgação do que havia aprendido.

Depois de muitos anos desenvolvendo as suas ideias, ele criou a Escola Arica como um veículo para transmitir o conhecimento que havia recebido, ensinando no Chile no final dos anos 1960 e início dos anos 70, antes de se mudar para os Estados Unidos. Em 1970, quando Ichazo ainda morava na América Latina, um grupo de americanos, incluindo psicólogos e escritores Claudio Naranjo e John Lilly (1915-2001), foi para Arica, Chile, estudar com Ichazo e experimentar em primeira mão os métodos para alcançar a autorrealização que ele tinha desenvolvido.

Esse grupo passou várias semanas com Ichazo, aprendendo o básico de seu sistema e envolvendo-se nas práticas que ele lhes ensinou. A escola Arica, como qualquer sistema sério de trabalho interior, é um corpo vasto, entrelaçado e, às vezes, complexo de ensinamentos sobre psicologia, cosmologia, metafísica, espiritualidade e outros, combinados com várias práticas para provocar transformações da consciência humana.

Entre os destaques para muitos dos participantes, havia um sistema de ensinamentos baseado no antigo símbolo do Eneagrama, que Ichazo, com base no seu conhecimento das tradições orientais, criou o símbolo do Eneagrama, tal como é usado hoje no estudo da personalidade.

Ichazo realmente ensinou um sistema de 108 Eneagramas, mas o movimento do Eneagrama na América baseou-se principalmente em quatro deles, os denominados eneagramas das paixões, das virtudes, fixações e das ideias sagradas. Este sistema foi elaborado principalmente para elucidar o relacionamento entre essência e personalidade, ou entre o essencial e o ego. Portanto, esta é uma maneira de examinar a estrutura da alma humana e, particularmente, sobre as maneiras pelas quais as qualidades reais da essência são desvirtuadas através do ego.

A ideia das nove formas divinas, recorrentes na tradição mística e filosófica ocidental, constitui a base das teorias eneagramáticas, ideia essa que já aparece em Platão como formas divinas, correspondendo a qualidades essenciais da existência. Esta ideia foi também desenvolvida no século III pelos filósofos neoplatônicos, particularmente por Plotino (Plotinus, 1991).

Também as ideias do judaísmo místico influenciaram o sistema de Ichazo, particularmente a kabbala, com o seu diagrama apelidado de árvore da vida, que mostra os padrões e leis particulares pelos quais Deus criou o universo. O diagrama é composto por 10 esferas conectadas por 22 caminhos de maneiras particulares. Nesse sentido, Ichazo entende as almas humanas como "faíscas" que surgem dessas esferas.

Em suma, o trabalho deste boliviano consistiu essencialmente em interligar no eneagrama as formas divinas e as suas correspondentes distorções, bem como os três centros de inteligência humana, ou seja, o pensamento, o sentimento e o instinto. De acordo com a tradição mística ocidental, deu o nome de ideias sagradas às qualidades essenciais da mente humana, fazendo corresponder cada uma delas a uma virtude. Quando alguém perde a consciência e a presença, afastando-se da essência para o transe da personalidade, fixa-se no ego, desviando-se do caminho da virtude e seguindo a sua paixão característica.

Assim, enquanto Gurdjieff aplicou o processo do Eneagrama a toda a realidade, Ichazo fez uso da figura e da dinâmica do Eneagrama para explicar o funcionamento da psique humana. E fê-lo com base na sua investigação individual e nos momentos de debate com os pensadores que foi reunindo, sobretudo em Arica e Nova Iorque.

## **Claudio Naranjo e a divulgação global do Eneagrama da personalidade**

Na história do Eneagrama, Claudio Naranjo (1932-2019) representa o expoente da disseminação deste conhecimento. Tendo nascido em Valparaíso, no Chile, no ano de 1932, além da formação musical, estudou medicina, que concluiu no ano de 1959. Entretanto foi contratado pela Faculdade de Medicina da Universidade do Chile, integrando a equipa do Centro de Estudos de Antropologia Médica (CEAM). E, nessa altura, interessou-se pela investigação sobre a desumanização da educação médica tradicional, o que era já a expressão da sua tendência para trabalhar no sentido de contribuir para a mudança radical da educação, apontando os erros, os perigos e os desafios dos sistemas educativos. Ao mesmo tempo, fez a especialização em psiquiatria, na Clínica Psiquiátrica da Universidade do Chile, onde fez também psicanálise (Almendro, 2019).

Então decide viajar para os EUA para explorar o campo da aprendizagem perceptual, conheceu os trabalhos sobre a percepção do todo de Samuel Renshaw (1892–1981) e Hoyt Sherman, da Universidade de Ohio, na Columbus. Mais tarde, num estudo dos valores em Harvard, interessou-se pelo estudo da personalidade e da psicologia social, encontrando-se em Harvard com David McClelland (1917-1998), Gordon Allport (1897-1967) e Paul Tillich (1886-1965). Além disso, nesta permanência no estrangeiro, teve possibilidade de contactar com Raymond Cattell (1905-1998), da Universidade de Illinois, especialista em testes de personalidade.

Estes contactos, juntamente com as ideias inovadoras que estavam a germinar nos meios académicos, levaram Naranjo a integrar a Universidade de Berkeley, na categoria de investigador. Foram também nestas circunstâncias que contactou com Carlos Castañeda (1925-1998) e Fritz Perls (1893-1970), e que se aproximou da comunidade do Instituto Esalen, na Califórnia. Foi também neste contexto que aprofundou a temática da consciência sensorial e que participou num grupo terapêutico psicadélico.

Voltando ao Chile, em 1967, formou um grupo onde aprofundou e sistematizou os resultados destas experiências. Também orientou investigações psicofarmacológicas e iniciou a terapia psicadélica. Tendo retornado definitivamente aos EUA, foi um dos terapeutas que substituiu Fritz Perls no Instituto Esalen.

Como consultor do Centro de Procedimentos e Pesquisas Educacionais, criado por Willis Harman (1918-1997), publicou uma monografia sobre técnicas espirituais e psicológicas

de uso corrente que podem ser usadas na educação. Na mesma época escreveu em coautoria um livro sobre técnicas de meditação e desenvolveu um estudo sobre caracteres matriarcais e patriarcais em profissionais de focos diferentes.

Ao perder o seu único filho num acidente, iniciou, no ano de 1970, uma jornada espiritual guiada por Oscar Ichazo, que culminou com um retiro espiritual no deserto de Arica, no norte do Chile. Ichazo desenvolvera a protoanálise, a partir dos ensinamentos de G. I. Gurdjieff sobre o Eneagrama. E Naranjo iniciou um processo de aprofundamento da temática do Eneagrama que resultaria na vasta produção escrita, tornando-se uma referência incontornável em qualquer lista bibliográfica sobre o estudo do Eneagrama.

Mas, ainda em 1971, formou um grupo de estudo, primeiro no Chile, e depois em Berkeley, que acabaria por se constituir numa organização sem fins lucrativos, denominado Instituto SAT. A palavra “SAT” refere-se às iniciais da expressão inglesa *seekers after truth* (buscadores da verdade), como também à palavra sânscrita que significa “verdade e ser”. Este instituto fomenta a criação de programas de desenvolvimento psicológico e espiritual, recorrendo a vários métodos e técnicas organicamente estruturadas que suportam a integração e harmonização das capacidades relacionais e amorosas das pessoas. Para isso ajuda a neutralizar mecanismos neuróticos repetitivos e facilita o surgimento de uma nova consciência aberta ao potencial criativo.

Este programa tem sido utilizado como forma de aplicação da Gestalt ou psicologia da forma. Assim, esta terapia, que se situa entre as chamadas terapias humanistas, com influências da psicanálise e da filosofia oriental, tem marcado decisivamente o estilo da terapia Gestalt em Espanha, Itália, México, Argentina, Colômbia, Chile e Brasil. Atualmente está presente em mais de 15 países, como Espanha, Itália, Alemanha, Reino Unido, França, Rússia, América Latina e Estados Unidos.

Alem disso, Naranjo ministrou cursos e proferiu conferencias em vários países da Europa, tais como Espanha, Itália, Alemanha, Reino Unido e Portugal. Em 2014, fundou a Universidade Global Claudio Naranjo, com o apoio do governo mexicano, e foi nomeado assessor do Foro Global para o Futuro da Educação na Rússia. E em 2015, o governo Italiano através do Ministério da Instrução Pública, Universidade e Investigação, autorizou o funcionamento de uma Escola de Psicoterapia para Educadores. Recebeu a indicação para uma candidatura ao Prémio Nobel da Paz em 2015, tendo como fundamento o impacto dos seus trabalhos na educação e no desenvolvimento humano (Programa SAT Portugal, n.d.).

Assim, constata-se que o impacto da sua reflexão, sistematização e divulgação do Eneagrama é incomensurável. E tal pode ser verificado nos múltiplos livros que escreveu, tanto pessoalmente como em obras coletivas. A título exemplificativo, seguem algumas referências: Naranjo, 1990, 1995, 1996, 1997, 2000, 2004, 2006, 2017, 2019. Assim, a tradição do Eneagrama que aprendeu através de Ichazo possibilitou a Naranjo contribuir para o enriquecimento da psicologia ocidental, reformulando os seus conceitos na linguagem psicológica contemporânea.

Também se destacou como académico. Foi professor em Berkeley, membro do Clube de Roma e possui três títulos de Doutor Honoris Causa: um pela Universidade de Udine na Itália, outro em psicologia humanista pela Universidade Concordia no México, e o terceiro pelo empenho no campo da educação na Universidade Gestalt da Cidade do México. Professor honorário das universidades de Harvard e Berkeley, o médico chileno Claudio Naranjo conheceu o Eneagrama por intermédio de Ichazo. A sua investigação interligou as paixões e a obra de Gurdjieff com as patologias modernas, identificando os principais mecanismos de defesa característicos de cada uma das dominantes de personalidade. O debate e a partilha entre indivíduos do mesmo tipo eneagramático deu origem a um método de aprofundamento do Eneagrama.

Esta dimensão global que o Eneagrama adquiriu a partir de Naranjo pode ser resumida da seguinte forma: no início da década de 1970, Robert Ochs e Helen Palmer estudaram o sistema de personalidade do Eneagrama com Naranjo. Através de Ochs, foi apresentado a várias comunidades cristãs. Além dos autores já referidos, entre os pioneiros na divulgação escrita deste sistema são de referir também Maria Beesing, Robert Nogosek e Patrick O'Leary (Beesing et al., 1984), Helen Palmer (Palmer, 1988, 1995), Don Richard Riso (Riso, 1990; Riso & Hudson, 1999), Jerome Wagner (Wagner, 1996, 1999, 2010), Richard Rohr (Rohr & Ebert, 2001), Andreas Ebert (Ebert, 2008), Kathleen Hurley e Theodore Donson (Hurley & Dobson, 1990, 1992), Suzanne Zuercher (Zuercher, 1992, 2008).

Foi com base nestes pensadores e autores que o Eneagrama passou a ser investigado amplamente segundo múltiplas abordagens, tais como a espiritual e pastoral, a psicológica e terapêutica, a educacional e orientação da carreira, a organizacional e familiar. Por isso mesmo, podemos afirmar que atingiu um nível global de utilização.



## Robert J. Ochs e o legado dos Exercícios Espirituais

O sistema proposto por Claudio Naranjo será disseminado nos mais diversos âmbitos, como a psicologia e a espiritualidade, mas conhecerá um espaço novo e amplo de utilização a partir da rede internacional formada pela Companhia de Jesus e pelos diversíssimos grupos e movimentos que giram na sua órbita. Nesse contexto, merece destaque especial o papel que viria a desempenhar a figura do padre jesuíta Robert Ochs (1930-2018), que foi um dos alunos de Naranjo na década de 1970. Professor da Loyola University de Chicago, Ochs passou a ensinar o Eneagrama sobretudo nos meios católicos.

Nascido no ano de 1930 em Wichita, a cidade mais populosa do estado norte-americano de Kansas, fez o primeiro ano do ensino médio em Sioux City de Kansas e termina o ensino médio na Loyola Academy em 1947. Bob, como era chamado familiarmente, formou-se em matemática pela Universidade Loyola Chicago em 1951. Estudou na Universidade Católica de Lovaina, na Bélgica, antes de ingressar na Sociedade de Jesus em Milford, Ohio, em 1952. Ordenado sacerdote em 1961 em Innsbruck, na Áustria, e fez os votos finais na Companhia de Jesus em 1972, em Chicago.

Em termos de formação académica, no ano de 1958, concluiu o mestrado em filosofia, no West Baden College em West Baden Springs, Indiana; e, no ano de 1962, terminou a licenciatura em teologia, no Jesuitenkolleg em Innsbruck, na Áustria. Depois de frequentar um ano de estudos na Universidade de Chicago e um ano em Paris na Sorbonne, em 1969 obteve o grau de doutoramento em Teologia pelo *Institut Catholique de Paris*.

Após a conclusão do doutoramento, foi professor de teologia na Jesuit School of Theology, em Chicago, entre 1970 e 1972. No ano letivo de 1972/1973 lecionou espiritualidade em Berkeley, Cali, sob o título de "Buscadores da Verdade". Entre 1976 e 1981 volta a lecionar teologia na *Jesuit School of Theology*, de Berkeley. A partir de 1981 dedicou-se à investigação e à escrita.

Apesar de não se destacar como outros nomes grandes, a divulgação que fez do Eneagrama (Ochs, 1969, 1970) teve um efeito de multiplicação exponencial. Estudou o sistema de personalidade do Eneagrama e é reconhecido por divulgá-lo junto católicos americanos, começando pelos Jesuítas, depois junto dos estudantes de Berkeley e seguidamente junto de muitas comunidades cristãs, nomeadamente aquelas que procuravam os exercícios espirituais de Santo Inácio e as que pretendiam unir a vivência a espiritualidade cristã ao aprofundamento da consciência de si. Deste modo, na década de 1970, os estudantes de teologia receberam o

Eneagrama em Chicago através Ochs, o qual mudou o Eneagrama para se adequar ao seu propósito teológico de incorporar o Eneagrama na experiência altamente comprovados dos exercícios inicianos. Ao fazer isso, mudou radicalmente o Eneagrama e alterou fundamentalmente o seu objetivo de diagnóstico para ser uma ferramenta profícua no acompanhamento de pessoas e grupos.

Assim, a reflexão fecunda de Ochs começou quando, num período sabático na Califórnia, mais propriamente no Esalen Institute, onde, juntamente com Helen Palmer, recebeu de Claudio Naranjo a sabedoria do Eneagrama. Depois começou a interligar Eneagrama e exercícios espirituais. A partir daí, encontrou um grupo que propagará este seu legado. Entre eles destacam-se Jerome Wagner (Wagner, 1996, 2010), cuja tese de doutoramento versou a temática do Eneagrama, e Patrick O'Leary (Beesing et al., 1984), que foi um dos autores do primeiro livro sobre o Eneagrama.

Também lecionou um pequeno curso de uma única semana durante as férias de primavera, com sessões durante todo o dia. Entre os alunos estavam Colin Maloney e Tad Dunne, professores do *Jesuit Theologate* em Toronto, Ontário. Estes dois começaram a ensinar o Eneagrama em Toronto, onde Don Richard Riso (1946-2012) foi introduzido.

Como Bob Ochs passou um ano com Claudio Naranjo, foi possível conhecer aprofundadamente este sistema de estudo da personalidade, tornando-se um fiel transmissor da abordagem psicológica do Eneagrama, que viria a preponderar na difusão global verificada desde essa altura até à atualidade. Como ele ensinou tão eficazmente esta abordagem a um grupo interessado de estudantes jesuítas, estes fizeram chegar rapidamente aos quatro cantos do mundo os elementos essenciais desta sabedoria. Tom Zinkle, um dos alunos do Ochs, fez uma investigação sobre o Eneagrama, no contexto de um programa doutoral, da qual resultou a sua tese de doutoramento (Zinkle, 2004).

## **David Daniels e o Eneagrama essencial**

Médico e professor do Departamento de Psiquiatria e Ciências do Comportamento da Stanford Medical School, Califórnia, David Daniels (1934-2017) é co-fundador da Trifold School of Enneagram Studies. Com Michael Ray, ofereceu o concorrido curso "Eneagrama e liderança" na Stanford Graduate School of Business.

Autor de *The Essential Enneagram*, David criou com Helen Palmer um programa de formação profissional em 1988 e, desde então, juntos vêm formando centenas de pessoas no mundo inteiro.

## **Don Richard Riso e o Eneagrama da personalidade**

Don Richard Riso (1946-2012) nasceu em Biloxi, no Mississippi, e depois foi viver em na cidade de New Orleans, na Louisiana. Em 1963 entrou na Companhia de Jesus, e posteriormente formou-se em Filosofia e Inglês, tendo também estudado comunicação social e psicologia social. Em 1973, quando estudava Teologia em Toronto, teve o seu primeiro contato com o Eneagrama, na forma de breves esboços, através de Ochs. A partir desse primeiro contacto com este sistema de estudo da personalidade, dedicou-se totalmente ao estudo desta ferramenta. Durante treze anos permaneceu nos Jesuítas, tendo conhecido o Eneagrama nesse contexto. Entretanto, dado o seu empenho e entusiasmo por este tema, fundou, em 1986, o *Enneagram Institute*, em Nova Iorque, que posteriormente foi transferido para uma outra cidade de Stone Ridge, a fim de disponibilizar formações e seminários sobre o Eneagrama. Em 1997 é refundado por Riso em parceria com Russ Hudson, investigador este que passou a ser também coautor das publicações de Riso.

Entretanto publica uma obra pioneira sobre os tipos de personalidade denominada *Personality Types: Using the Enneagram for Self-discovery* (Riso, 1987), sendo esta obra ainda hoje reconhecida como um dos principais trabalhos neste domínio. Três anos depois publica *Understanding the Enneagram: The Practical Guide to Personality Types* (Riso, 1990).

Em 1991 conhece Russ Hudson (...), que viria a ser coautor de todos os seus livros posteriores, inclusive aquela que seria uma das obras mais completas sobre esta temática, ou seja, a reconhecida *The Wisdom of the Enneagram: The Complete Guide to Psychological and Spiritual Growth for the Nine Personality Types* (Riso & Hudson, 1999). Nesta coautoria foi reformulado o teste de personalidade intitulado *Riso-Hudson Enneagram Type Indicator* (Riso & Hudson, 2000). Os mesmos autores também reformularam o pensamento de Riso, dando origem a *Discovering Your Personality Type: The Essential Introduction to the Enneagram, Revised and Expanded* (Riso & Hudson, 2003). Teve o ensejo de ver em poucos anos a sua obra escrita a atingir uma dimensão global, sendo publicadas em inglês, alemão, italiano, japonês, chinês, coreano, espanhol, holandês, húngaro e português.

Nos últimos tempos de vida, dedicou-se ao *Nine Domains Approach*, uma perspectiva do Eneagrama voltada especificamente para grupos e equipas, com expressão em vários países, tais como o Canadá e o Reino Unido. Esta abordagem dos nove domínios consiste num conjunto de investigações, relatórios, materiais e práticas específicas visando a compreensão do trabalho em equipa e grupos de todos os tipos e tamanhos, tais como organizações empresariais, grupos sem fins lucrativos, equipas educativas e comunidades religiosas. O recurso a este método facilita a comunicação, a coesão, a identidade, o bem-estar e a sustentabilidade dos grupos. Além disso, foi um estudante espiritual de A.H. Almaas, até vir a falecer em 2012, aos 66 anos, com uma doença cancerígena.

Resta afirmar que Don Riso é também uma das figuras incontornáveis da história do Eneagrama uma vez que é autor de grande parte da terminologia mais em uso atualmente. Além disso, clarificou e precisou muitos conceitos específicos desta ferramenta, tais como os medos e desejos fundamentais de cada tipo, as práticas mais úteis ao crescimento de cada uma das dominantes, os níveis nove níveis de desenvolvimento de cada um dos nove tipos.

## **Conclusão**

Nunca como hoje temos à disposição, no mundo global em que vivemos, métodos e propostas diversificadas de autoconhecimento, de aperfeiçoamento interior, de crescimento espiritual e de melhoramento das relações humanas nas famílias, nas empresas e até nos grupos informais de amigos e de conhecidos (Franco, 2020; Franco & Jardim, 2008; Jardim, 2021a, 2021b; Jardim & Pereira, 2006). São de acesso fácil propostas de programas de formação de várias proveniências e inscrições culturais, civilizacionais e de sistemas de saber herdeiros das mais diversas tradições espirituais e intelectuais.

Podemos falar hodiernamente de uma verdadeira globalização dos programas correntemente chamados de autoconhecimento que enchem de livros as estantes das nossas livrarias, em especial as dos hipermercados. O Eneagrama é um desses qualificados sistemas que se tem mundializado nas últimas décadas de forma crescente. Mas mais do que a sua projeção planetária, importa conhecê-lo e compreendê-lo, na sua história multimilenar, como um instrumento de conhecimento verdadeiramente global no seu processo de formação como programa de autoconhecimento, pois recebeu e incorporou contributos de várias heranças sapienciais de diferentes contextos civilizacionais. O Eneagrama é um exemplo bem emblemático do que é uma ferramenta de conhecimento global. O Eneagrama, de facto, foi-se

construindo ao longo dos séculos e foi beneficiando dos processos de interação e de interfecundação que os intercâmbios globais, de modo progressivo, permitiram e que hoje acontecem de forma mais intensa e célere. A sua identidade de algum modo ecuménica faz do Eneagrama um programa capaz de ser entendido, recebido e usado com eficácia em diferentes ambientes sociais, mentais, religiosos e culturais.

No entanto ainda está por ser escrita uma história completa e detalhada do Eneagrama como ferramenta de autoconhecimento global e globalmente construída. Nesse sentido, importa compor uma história composta por duas grandes partes: uma sobre o símbolo do Eneagrama, cuja origem se situa sobretudo na Ásia Menor, e o estudo da personalidade, que é uma abordagem mais recente, que parte do mundo ocidental para os quatro cantos do mundo. Naturalmente que uma obra desta dimensão implica uma equipa vasta de investigadores que possam recolher todas as informações existentes sobre esta realidade, como por exemplo os factos, as datas, as pessoas e as publicações atinentes a esta matéria.

Esta história completa do Eneagrama pode ser também atestada por uma viagem devidamente planeada pelos principais lugares históricos do Eneagrama, de modo a serem recolhidos dados significativos. E também poderão ser desenvolvidos programas de estudo por esses lugares, como ainda cursos, conferências e retiros.

Esta narrativa começou há muitos anos. No entanto, tendo em consideração o impacto que este sistema está a ter neste momento, a curto e médio prazo muitos beneficiarão desta ferramenta a fim de aumentarem um tipo de capital que está a fazer muita falta no mundo de hoje – o capital psicológico (Jardim, 2010, 2012; Pereira et al., 2019; Vagos & Pereira, 2019). Nesse sentido, este será certamente um dos modos eficazes para que os indivíduos se capacitem para usufruir das potencialidades pessoais e as sociedades, por sua vez, sejam mais saudáveis, na medida em que os tipos de personalidade possam viver em maior harmonia, na medida em que se consegue operacionalizar a otimização das riquezas individuais e a minimização das suas fragilidades.

## Referências bibliográficas

- Almendro, M. (2019). Claudio Benjamín Naranjo Cohen: 1932-2019 Reflective Essay. *The Journal of Transpersonal Psychology*, 51(2), 166–175.
- Beesing, M., Nogosek, R. J., & O’Leary, P. H. (1984). *The Enneagram: A Journey of Self Discovery*. Dimension Books.
- Bergquist, W., & Goldberg, M. (2005). The Enneagram and Executive Coaching: Engaging an Appreciative Perspective to Enrich the Use of Enneagram Wisdom. *International Journal of Coaching in Organizations*, 3(3), 15–20.
- Casiday, A. (2013). *Reconstructing the Theology of Evagrius Ponticus: Beyond Heresy*. Cambridge University Press.
- Chaucer, G. (2012). *Contos de Cantuária*. Companhia das Letras.
- Chaucer, G. (2018). *Selections from the poetical works of Geoffrey Chaucer: with a concise life of that poet and remarks illustrative of his genius*. HardPress.
- Chestnut, B. (2008). Understanding the Development of Personality Type: Integrating Object Relations Theory and the Enneagram System. *The Enneagram Journal*, 1(1), 22–51.
- Chestnut, B. (2013). *The Complete Enneagram: 27 Paths to Greater Self-knowledge*. She Writes Press.
- Churton, T. (2017). *Deconstructing Gurdjieff: Biography of a Spiritual Magician*. Inner Traditions.
- Colete, D and Greeff, L. (2013). Rethinking the role of Assessments in the Discovery of type. *The Enneagram Journal*, July, 27–40.
- Dante, A. (2006). *La Divina Commedia: Testo critico della Società Dantesca Italiana*. Urico Hoepli.
- de Souza, B. C., & Roazzi, A. (2017). What Is Your Faction? Multidimensional Evidence for the Divergent Series As the Basis for a New Model of Personality and Work Life. *Frontiers in Psychology*, 8, 1–14.
- Demir, A., Rakhmanov, O., Tastan, K., Dane, S., & Akturk, Z. (2020). Development and Validation of the Nile Personality Assessment Tool Based on Enneagram. *Journal of Research in Medical and Dental Science*, 8(4), 24–32.
- Ebert, A. (2008). *A espiritualidade do eneagrama*. Vozes.
- Ferguson, K. (2011). *Pythagoras: His Lives and the Legacy of a Rational Universe*. Icon Books.
- Franco, J. E. (2020). *Europa ao Espelho de Portugal: Ideia(s) de Europa na cultura portuguesa*. Temas e Debates.
- Franco, J. E., & Jardim, J. (2008). Para um projecto de educação integral Segundo Manuel Antunes, SJ e um novo programa de competências. *Linhas*, 9(2), 24–43.
- Grun, A. (2007). *No ritmo dos monges*. Paulinas.
- Guimond, S., & Massrieh, W. (2012). Intricate correlation between body posture, personality trait and incidence of body pain: A cross-referential study report. *PLoS ONE*, 7(5), 1–8.
- Gurdjieff, G. I. (1991). *Meetings with Remarkable Men*. Penguin Books.
- Gurdjieff, G. I. (1999). *Life is Real Only Then, When 'I Am' : All and Everything Third Series*. Penguin Books.
- Herrera, N. G. (2007). *Ciencia pitagórica: la obra de Pitágoras y su escuela*. Libros Encasa.
- Hurley, K. V., & Dobson, T. E. (1990). *My Best Self: Using the Enneagram to Free the Soul*. HarperOne.
- Hurley, K. V., & Dobson, T. E. (1992). *What’s My Type?* HarperOne.

- Ichazo, O. (1976). *The Human Process for Enlightenment and Freedom*. Arica Institute.
- Ichazo, O. (1982a). *Between Metaphysics and Protoanalysis: A Theory for Analyzing the Human Psyche*. Arica Institute.
- Ichazo, O. (1982b). *Interviews with Óscar Ichazo*. Arica Institute.
- Jardim, J. (2021a). Entrepreneurial skills to be successful in the global and digital world: Proposal for a frame of reference for entrepreneurial education. *Education Sciences*, 11, 1–13.
- Jardim, J. (2021b). *Empreende - Manual Global de Educação para o Empreendedorismo*. Lisboa, Portugal: Theya. ISBN: 978-989-9012-29-5
- Jardim, J. (2012). *10 Competências Rumo à Felicidade: Guia Prático para Pessoas, Equipas e Organizações Empreendedoras*. Lisboa: Instituto Piaget. ISBN 978-989-659-038-3.
- Jardim, J. (2010). *Programa de Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais: Estudo para a Promoção do Sucesso Académico*. Instituto Piaget.
- Jardim, J. (2019). Eneagrama da Personalidade. In J. Jardim & J. E. Franco (Eds.), *Empreendipédia - Dicionário de Educação para o Empreendedorismo* (pp. 301–305). Gradiva.
- Jardim, J., & Pereira, A. (2006). *Competências pessoais e sociais: Guia prático para a ativação de mudanças positivas*. ASA.
- Lapid-Bogda, G. (2009). *Bringing out the best in everyone you coach enneagram*. McGraw-Hill.
- Malik, J. (2006). *Sufism in the West*. Routledge.
- Matise, M. (2019). The Enneagram: An Enhancement to Family Therapy. *Contemporary Family Therapy*, 41(1), 68–78.
- Moore, J. (1993). *Gurdjieff: The Anatomy of a Myth: A Biography*. Element Books.
- Naranjo, C. (1990). *Ennea-Type Structures: Self-Analysis for the Seeker*. Gateways Books & Tapes.
- Naranjo, C. (1995). *Enneatypes in Psychotherapy: Selected Transcripts of the First International Symposium on the Personality Enneagrams*. Scb Distributors.
- Naranjo, C. (1996). *Character and Neurosis: An Integrative View*. Gateways Books & Tapes.
- Naranjo, C. (1997). *Transformation Through Insight- Enneatypes in Life, Literature and Clinical Practice*. Scb Distributors.
- Naranjo, C. (2000). *The Divine Child and the Hero: Inner Meaning in Children's Literature*. Gateways Books & Tapes.
- Naranjo, C. (2004). *The Enneagram of Society*. Gateways Books & Tapes.
- Naranjo, C. (2006). *The Way of Silence and the Talking Cure: On Meditation and Psychotherapy*. Blue Dolphin Publishing.
- Naranjo, C. (2011). *Carácter y neurosis: Una visión integradora* (2nd ed.). Ediciones La Llave.
- Naranjo, C. (2017). *Ensayos sobre psicología de los Eneatipos*. Ediciones La Llave.
- Naranjo, C. (2019). *Golosos, tramposos, soñadores y charlatanes. Psicología de los eneatis - Eneatispo 7*. Ediciones La Llave.
- Nettmann, R. W., & Deventer, V. Van. (2013). The relationship between enneagram type and Karen Horney's interpersonal trends measured as compliance, aggression and detachment. *The Enneagram Journal*, 41–51.
- Newgent, R. A., Patricia, E. P., & Newman, I. (2002). *The Enneagram: Trends in Validation* (pp. 1–25).
- Ochs, R. (1969). *The death in every now*. Sheed and Ward.

- Ochs, R. (1970). *God is more present than you think*. Paulist Press.
- Ouspensky, P. D. (2000). *The Fourth Way : Teachings of G.I. Gurdjieff*. Random House.
- Palmer, H. (1988). *The Enneagram: Understanding Yourself and the Others In Your Life*. Harper & Row.
- Palmer, H. (1995). *The Enneagram in Love and Work: Understanding Your Intimate and Business Relationships*. HarperOne.
- Pangrazzi, A. (2010). *Sentieri verso la libertà. L'enneagramma come teoria della personalità*. San Paolo Edizioni.
- Paterhan, K. (2006). *Eneagrama: Um caminho para o sucesso individual e profissional*. Madras.
- Pereira, A., Oliveira, C. A., Bártolo, A., Monteiro, S., Vagos, P., & Jardim, J. (2019). Reliability and Factor Structure of the 10-item Kessler Psychological Distress Scale (K10) among Portuguese adults. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(3), 729–736.
- Petsch, J. J. M. (2015). *Gurdjieff and Music: The Gurdjieff/de Hartmann Piano Music and its Esoteric Significance*.
- Programa SAT Portugal. (n.d.). *Programa SAT Portugal*. Retrieved May 3, 2020, from <https://www.programasatportugal.com/>
- Riso, D. R. (1987). *Personality Types: Using the Enneagram for Self-discovery*.
- Riso, D. R. (1990). *Understanding the Enneagram: The Practical Guide to Personality Types*.
- Riso, D. R., & Hudson, R. (1999). *The Wisdom of the Enneagram: The Complete Guide to Psychological and Spiritual Growth for the Nine Personality Types*. Bantam.
- Riso, D. R., & Hudson, R. (2000). *The Riso-Hudson Enneagram Type Indicator (RHETI, Version 2.5)*. Enneagram Institut.
- Riso, D. R., & Hudson, R. (2003). *Discovering Your Personality Type: The Essential Introduction to the Enneagram, Revised and Expanded*. Mariner Books.
- Riso, D. R., & Hudson, R. (2015). *A Sabedoria do Eneagrama*. Cultrix.
- Rohr, R., & Ebert, A. (2001). *The Enneagram: A Christian Perspective*. Crossroad.
- Rohr, R., & Ebert, A. (2013). *O Eneagrama: As nove faces da alma*. Vozes.
- Salmon, E. (2000). *O Fantástico Mundo do Eneagrama*. Pergaminho.
- Sinkewicz, R. E. (trans. . (2003). *Evagrius Ponticus, The Greek Ascetic Corpus Oxford*. Oxford University Press.
- Stoddart, W. (1980). *O Sufismo: Doutrina Metafísica e Via Espiritual no Islão*. Edições 70.
- Sutton, A. (2012). “But is it real?” A review of research on the Enneagram. *Enneagram Journal*, 5(1), 5–20.
- Sutton, A., Allinson, C., & Williams, H. (2013). Personality type and work-related outcomes: An exploratory application of the Enneagram model. *European Management Journal*, 31(3), 234–249.
- Vagos, P., & Pereira, A. (2019). Towards a Cognitive-Behavioral Understanding of Assertiveness: Effects of Cognition and Distress on Different Expressions of Assertive Behavior. *Journal of Rational-Emotive & Cognitive-Behavior Therapy*, 37(2), 133–148.
- Wagner, J. P. (1996). *The Enneagram Spectrum of Personality Styles: An Introductory Guide*. Metamorphous Press.
- Wagner, J. P. (1999). *Wagner Enneagram Personality Style Scales*. [https://www.wpspublish.com/store/Images/Downloads/Product/WE PSS\\_Manual\\_Chapter\\_1.pdf](https://www.wpspublish.com/store/Images/Downloads/Product/WE PSS_Manual_Chapter_1.pdf)



- Wagner, J. P. (2010). *Nine Lenses On The World: The Enneagram Perspective*. Enneagram Studies and Applications.
- Wortley, J. (2019). *An Introduction to the Desert Fathers*. Cambridge University Press.
- Zinkle, T. (2004). *Making Life Work: The struggle for psychological health*. Bridgewood Pr.
- Zuercher, S. (1992). *Enneagram Spirituality: From Compulsion to Contemplation*. Ave Maria Press.
- Zuercher, S. (2008). *Using the Enneagram in Prayer: A Contemplative Guide*. Ave Maria Press.